



Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça

CLIPPING IMPRESSO

20/08/2017

INDICE

1. JORNAL A TARDE	
1.1. PRESIDÊNCIA.....	1 - 2
2. JORNAL O DEBATE	
2.1. JUÍZES.....	3 - 4
2.2. RÁDIO WEB JUSTIÇA.....	5 - 6
3. JORNAL O IMPARCIAL	
3.1. FÓRUM DE SÃO LUÍS.....	7 - 8
4. JORNAL PEQUENO	
4.1. DESEMBARGADOR.....	9
4.2. ESMAM.....	10
4.3. JUÍZES.....	11 - 16
4.4. POSSE.....	17

Astro de Ogum convida presidente do TJ para Seminário de Câmaras Municipais

5



Astro de Ogum convida presidente do TJ para Seminário de Câmaras Municipais

O presidente da Câmara Municipal de São Luís, vereador Astro de Ogum (PR), esteve no Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ



DIVULGAÇÃO



Ministra visita Laboratório de DNA do TJMA

A ministra Nancy Andrichi, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), visitou na sexta-feira (18) o Fórum Desembargador Sarney Costa (Calhau), onde conheceu o trabalho do Laboratório de Biologia Molecular, responsável pelos exames de DNA solicitados pelos juízes de São Luís e das comarcas do interior do estado. A unidade laboratorial, única pública e também forense do Brasil a se adequar à norma internacional de gestão da qualidade, mantendo desde novembro de 2013 a certificação ISO 9001, já realizou nos primeiros seis meses deste ano mais de mil testes de DNA, a maioria para investigação de paternidade. Durante a visita, a ministra foi acompanhada pelo presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, desembargador Cleones Cunha.

Exposição no Fórum - Mandalas e bonecos com temas variados e bonequinhos ecológicos integram a exposição “E o Ciclo Continua”, do artista plástico e artesão Milton Lozano, que fica em cartaz na Galeria de Arte do Fórum Des. Sarney Costa (Calhau), até o dia 25 de agosto. Aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, no hall do fórum.



• Quem foi o delegado aposentado que levou um ‘forró’ para o Buteko da Lagoa e deixou os ‘meninos da quinta idade’ uma ‘arara’ com a barulheira???!!! Não pela qualidade dos músicos, que eram bons, mas pelo ambiente pequeno que ‘reverberou’ o som nas alturas!!! Pior é que ainda aproveitou a ‘deixa’ para fazer campanha ‘prum’ radialista “do outro lado da ponte”!!! ‘Rapá’..., ‘saiu’ poeta, desembargador, autoridade pra tudo quanto é lado!!!



Rosenira Alves Coluna Vip

roseniraalves8@gmail.com

Teoria e Prática

A ministra Nancy Andrigli, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), participou na última sexta-feira (18), o curso de especialização em Teoria e Prática da Decisão Judicial – primeira pós-graduação promovida pela Escola Superior

da Magistratura do Maranhão (ESMAM). A turma, composta por 26 juízes das entrâncias inicial intermediária e final, além de quatro analistas e assessores judiciários, foi organizada, após criteriosa seleção da instituição de ensino e tem duração de 16 meses.



Esplanada

Leandro Mazzini
Com Walmor Parente e Equipe DF, SP e Nordeste

www.colunaesplanada.com.br | contato@colunaesplanada.com.br

Pautas, denúncias, críticas, sugestões para:
pauta@colunaesplanada.com.br | Caixa Postal 1980 - CEP 70254-970 - Brasília-DF

Quem tem juízo?

A presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça, ministra Cármen Lúcia, avisa que será “rígida” no prazo de dez dias determinado aos tribunais de todo o país para que abram a caixa preta de salários de juízes.

José Luiz Almeida

Desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão. Escreve para o Jornal Pequeno aos Domingos, quinzenalmente / jose.luiz.almeida@globo.com / www.joseluizalmeida.com



O povo brasileiro e a síndrome da avestruz

Com o perdão do clichê, devo dizer, beirando a obviedade, que vivemos atualmente uma quadra difícil - afirmação com a qual todos haverão de concordar -, proporcionada, sobretudo, por uma maioria significativa de homens públicos que só defendem os seus próprios interesses, aproveitando-se, o que é mais grave, de uma outorga popular.

Nunca, em tempo algum, as negociatas no parlamento nacional estiveram tão em voga, tão à luz do dia, tão evidentes, tão claras, a nos indignar a todos nós. A mercancia de votos no Congresso Nacional, com efeito, jamais foi feita com tanta clareza, com tanta pujança, tão desavergonhadamente, sem receio, sem titubeio, sem enleio, às claras, à vista de todos, como se deu recentemente, por exemplo, com a decisão que sustou a perseguição criminal em desfavor do atual presidente da República.

Até onde a minha vista alcança, nunca o processo político esteve tão contaminado, tão degradado - no ápice de uma crise econômica grave, anote-se - pelo uso indiscriminado de verbas públicas, disfarçadas de emendas parlamentares e outras medidas que, embora com a aparência de legalidade, são contaminadas pela imoralidade, pelos fins escusos a que se destinam, alfim e ao cabo.

Nunca se viu tanta grana do contribuinte sendo distribuída a parlamentares, à luz do dia, a nos afrontar, a nos agredir a todos, como um ultraje, um escárnio, consequência de ações que são próprias de quem acredita na impunidade, a considerar que muitos são os parlamentares investigados, abrigados, todavia, sob o manto do fórum privilegiado. A ação despudorada de alguns dos nossos representantes beira a obscenidade e nos agride, nos insulta a todos, nos faz descrever da classe política, principal beneficiária das "negociações" que são feitas à luz do dia, sem nenhum recato, discrição ou pundonor, quase sempre em detrimento do interesse público.

O povo, principal vítima das negociações que são feitas para manutenção do status quo, com a distribuição indecorosa de cargos públicos, quase sempre para atender aos interesses pessoais dos parlamentares, a tudo isso assiste sonolento, omisso, inerte, cabisbaixo, conformado, quieto, anestesiado, em total estado de letargia.

A verdade é que, de rigor, diante do quadro de degradação moral que se descortina sob os nossos olhos, ninguém reage, ninguém protesta, as panelas, antes tão ativas, hoje dormitam numa gaveta de armário, como se tudo estivesse na mais perfeita ordem.

Enquanto o povo, acomodado, a tudo assiste, sem esboçar a menor reação, o nosso dinheiro se esvai. São bilhões distribuídos em verbas parlamentares, as quais só Deus sabe o destino final, pois é pouco provável que sejam aplicadas, com o necessário rigor, em obras e serviços de interesse do povo.

O que mais revolta em tudo isso é a desfaçatez dos beneficiados com as verbas, cargos públicos e outras benesses - que não é o povo, registre-se. O que causa indignação é ouvir parlamentares, sem nenhuma cerimônia, depois de devidamente contemplados, candidamente, como se fossem um exército de querubins, como se não tivessem a quem dar satisfação, afirmando, com evidente mofa, que votam de acordo com a sua consciência.

Enquanto isso, repito, o povo permanece inerte, indolente, indiferente diante de tantas traquinices, o que me leva a

indagar inquieto, com perplexidade: o que levou o cidadão brasileiro, até há bem pouco tempo tão ativo, altivo e indignado, a se deixar levar pela síndrome da avestruz, a decidir, ao que parece, por enterrar a cabeça na areia para não confrontar a realidade, a não esboçar reação alguma diante das transações em benefícios de uns poucos - que, registre-se, já foram tenebrosas, envoltas em mistérios, disfarçadas, e hoje se mostram à luz do dia - que são realizadas em Brasília?

O que ocorre com o povo brasileiro, nos dias atuais, que resolveu não sair da comodidade de seu lar, como se vivesse no mais honesto dos mundos, como se não testemunhasse o Estado brasileiro ser inventariado, dilapidado, sucateado para atender à ambição de quem quer, a qualquer custo, se manter no poder e/ou dele tirar proveito?

Cá do meu canto, como atento observador da conjuntura, creio que o povo se acomodou porque simplesmente perdeu a esperança, tanto nas instituições quanto nos homens públicos que as representam.

O povo não acredita, com efeito, que saindo às ruas para protestar conseguirá fazer refluir as ações nefandas dos nossos representantes e muito menos conseguirá fazer com que as instâncias persecutórias punam exemplarmente os desvios de conduta, ante a óbvia constatação de que o que testemunhamos na famigerada Operação Lava Jato é apenas a ponta do iceberg, em face de uma sociedade carcomida pela cultura da corrupção.

Desde a minha compreensão, o que ocorre nos dias atuais é, pura e simplesmente, descrença, desalento com tudo o que está aí. O povo já não acredita que haverá mudança de comportamento dos homens públicos se optar por protestar, e nem acredita, ademais, que as instituições, como anotei acima, darão resposta pronta e eficaz para os desvios de conduta, motivos pelos quais se acomodou, perdeu a esperança.

Diante desse quadro de degradação moral e em vista da ineficiência das instâncias punitivas, o povo refluíu, perdeu a fé e preferiu ficar em casa, porque cansou de gritar, de sair às ruas, de bater panelas. Agora, desalentado, não reage, optando por viver a sua vida, horrorizado, escandalizado, anestesiado com tudo que vê.

Ao povo, lamentável constatar, cansou - e se acomodou, uma vez que não acredita em mais nada. Perdeu a fé nas instituições e nos homens públicos. Por isso, não reage. O povo sabe, é triste admitir, que indo ou não às ruas, tudo permanecerá como está. Nada mudará. E, o que é mais grave, muitos dos que protagonizam as negociatas que todos nós testemunhamos, valendo-se dos mandatos que lhes foram outorgados, serão reeleitos, para, mais uma vez, procederem da mesma forma, num círculo vicioso que destrói os nossos sonhos, as nossas esperanças.

A verdade é que ninguém acredita que, aderindo às manifestações ou simplesmente batendo panelas nas sacadas dos apartamentos, conseguirá mudar a conduta viciada e deletéria dos nossos representantes, posto que não há meios capazes de mudar a conduta de quem prefere ser contemplado com cargos e verbas públicas a seguir algum ideal, mesmo porque, dez milhões de reais de emendas parlamentares, por exemplo, são muito mais sedutores que o grito das ruas, que qualquer ideologia.

É isso.

Coluna do Jersan

Coluna e outras matérias no Blog (<http://jersanaraujo.blogspot.com.br>). E-mail: jersan.araujo@gmail.com



OU VAI OU RACHA

Na medida em que as investigações prosseguem, mais irregularidades são encontradas nos poderes constituídos do Brasil. Até então as suspeitas rondavam apenas os poderes Executivo e Legislativo. Agora envolvem, também, o Poder Judiciário e o Ministério Público. Pelo visto a Operação Lava Jato vai precisar de, no mínimo, 10 anos para concluir o seu trabalho de investigação, pois quanto mais ela mexe mais fedentina é sentida no ar impuro da corrupção. Tendo como parâmetro o fato de um juiz de Mato Grosso ter recebido de salário e vantagens mais de R\$ 500 mil no mês de julho, a presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça, ministra

Carmem Lúcia, oficializou solicitação para que os tribunais de justiça do Brasil divulguem, em detalhe, os contra- cheques dos magistrados, a partir de janeiro deste ano de 2017. O teto salarial do servidor público, como é sabido, é de R\$ 33.700.00 (trinta e três mil e setecentos reais), porém, há juízes país afora recebendo muito mais do que esse valor, utilizando-se de cobrança de vantagens e gratificações atrasadas e atuais que nem sempre teriam direito. É “a justiça para ser boa começa pelos de casa”. A Lava Jato tem contribuído – além das próprias tarefas de investigar corruptos – para o incentivo à tomada de posição esclarecedora de outras

instituições, como é o caso, agora, do CNPJ – Conselho Nacional de Justiça. Chegou a hora (passando da hora), do Brasil ser passado a limpo. A sociedade brasileira não aguenta mais tanto deboche e o uso indevido do dinheiro público. Chega! No próprio Ministério Público, em alguns estados, há pessoas suspeitas da prática de irregularidade, comprometidas com esse mar de lama que conta com a participação de empresários e políticos corruptos, como Joesley Batista e companhia. Diante dessa realidade, o brasileiro tem que se esforçar muito para continuar acreditando na supremacia da honestidade, responsabilidade e ética neste país. Viva a Lava Jato!

S. Luís sediará seminário para orientar presidentes de Câmaras Municipais

PÁG. 5 [C1]

São Luís sediará seminário para orientar presidentes de Câmaras Municipais

Durante o evento será formalizada a criação da Federação das Câmaras Municipais do Maranhão (Fecam/MA), nova entidade representativa do legislativo

Paulo Caruá



O vereador Astro de Ogum vai coordenar o evento com representantes do Legislativo dos 217 municípios

Limites do Poder Legislativo e esclarecimentos sobre atividades de controle e fiscalização externa compõem, em meio a outros temas, a programação do I Seminário de Gestores das Câmaras Municipais que será aberto na manhã da próxima quarta-feira (23), pelo presidente da Câmara Municipal de São Luís

(CMSL), vereador Astro de Ogum (PR). O evento irá contar com os dirigentes das 217 Câmaras Municipais existentes no Estado, sendo que destes 190 já confirmaram presença. O evento deve ter ainda com a presença do governador Flávio Dino (PCdoB); do prefeito de São Luís, Edivaldo de Holanda Júnior (PDT); representantes

do Poder Judiciário, Ministério Público e Tribunal de Contas do Estado, e ocorrerá no a Salão Carnaúba do Rio Poty Hotel, em São Luís. A programação inicia às 9h e segue até as 17h. O credenciamento deve ser feito a partir das 8h no mesmo local.

Um dos palestrantes do evento será o juiz titular da Vara de

Interesses Difusos e Coletivos da Comarca da Ilha de São Luís, Douglas de Melo Martins, que vai proferir palestra sobre “O Poder Judiciário e o Julgamento das Ações de Improbidade Administrativa no Âmbito Municipal”.

A programação inclui ainda palestras sobre “O sistema orçamentário e a LRF”, com o procurador legislativo da Câmara de São Luís, Samuel de Miranda Melo; “Controle Preventivo do TCE”, que será ministrada pelo presidente do TCE, José de Ribamar Caldas Furtado; e “O julgamento de Contas pelas Câmaras Municipais”, tendo como expositor o procurador-geral de Justiça, Luiz Gonzaga Martins Coelho.

FUNDAÇÃO DA FECAM

Durante o encontro, representantes das câmaras municipais devem formalizar a fundação da Federação das Câmaras Municipais do Maranhão (Fecam/MA), nova entidade representativa do legislativo, que pretende a auxiliar os chefes dos legislativos municipais.

“A ideia da criação da Fecam/MA é unificar e representar as reivindicações das câmaras, que têm problemas muito específicos em relação às gestões municipais, e fortalecê-las na discussão com as autoridades competentes”, destacou Astro de Ogum, idealizador da proposta de criação da entidade.



Mistérios

- Qual foi a Câmara Municipal aqui da 'terrinha' que baixou um verdadeiro 'ato institucional', sexta-feira, antes do início da sessão, obrigando todos os presentes na galeria a se retirarem do recinto porque ia ser votado um projeto específico que aprovaria ou não uma CPI para apurar uma história de uns terrenos de um magistrado????!!! A justiça local chegou a ser acionada e concedeu uma liminar derrubando o 'ato institucional' da Mesa!!! Marrapá... só mesmo em Zé Doca, hahahahahahahahahahaha!!!



Juiza auxiliar

O presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), desembargador Cleones Cunha, empossou a magistrada Gisele Ribeiro Rondon, no cargo de juíza auxiliar da Comarca da Ilha de São Luís. Titular do Juizado Especial Cível e Criminal da Comarca de Codó – de entrância intermediária – a magistrada foi promovida, por merecimento, em sessão plenária administrativa, realizada quarta-feira (16).